



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CAMPUS I
CURSO DE ENFERMAGEM

AMANDA FERREIRA FARIAS

**DIFICULDADES DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM PARALISIA
CEREBRAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

CAMPINA GRANDE – PB

2017

AMANDA FERREIRA FARIAS

**DIFICULDADES DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM PARALISIA
CEREBRAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentada a Coordenação do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Área de concentração: Saúde da Criança e do Adolescente.

Orientadora: Profa. Dra. Virgínia Rossana de Sousa Brito

CAMPINA GRANDE - PB

2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F224d Farias, Amanda Ferreira.
Dificuldade de cuidadores de crianças com paralisia cerebral
[manuscrito] : Uma revisão integrativa / Amanda Ferreira Farias. -
2017.
33 p. : il.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.
"Orientação: Profa. Dra. Virginia Rossana de Souza Brito,
Departamento de Enfermagem".

1. Paralisia cerebral. 2. Cuidador. 3. Criança. I. Título.
21. ed. CDD 610.73

AMANDA FERREIRA FARIAS

**DIFICULDADES RELATADAS POR CUIDADORES DE CRIANÇAS COM
PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentada a Coordenação do Curso de
Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba
como requisito parcial para a obtenção do título
de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em: 14/08/2018.

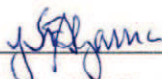
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Virginia Rossana de Sousa Brito (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Thaise Alves Bezerra
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Jacqueline Santos da Fonsêca Almeida Gama
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus que é meu alicerce para superar todas as barreiras encontradas nessa longa jornada, e aos meus Pais Maria Betânia e Antônio, que estão sempre ao meu lado, incentivando os meus estudos, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus que é quem busco força todos os dias para seguir junto comigo nessa longa caminhada que é a vida acadêmica, quem me dá sustentação e fé para crescer cada vez mais.

Aos meus pais Maria Betânia e Antônio, por estarem sempre torcendo por mim, mesmo que de longe, por acreditarem e me proporcionarem a construção de um futuro promissor.

Ao meu irmão João Pedro, por tentar preencher o papel de filhos na minha ausência e por sempre estar presente com nossos pais enquanto estou tão longe.

À minha Tia Ariedna, minha segunda mãe, por sempre se preocupar comigo, vibrar a cada conquista e por sempre estar presente mesmo que só por telefone nos momentos de angústia, e de doença. A toda minha família que torce por meu futuro, e minhas conquistas, longe de casa.

À família Freire por me acolherem como parte da família, durante todos esses anos em que dividimos as aventuras de morar longe dos pais.

Às minhas amigas, que se tornaram minhas irmãs durante esses anos de curso, Águida, Thaíse e Priscila, o quarteto fantástico, obrigada por me fazerem ser uma pessoa melhor hoje, com vocês aprendi bastante, e hoje sou um ser humano melhor, quero levá-las para o resto da minha vida.

Em especial a minha amiga Águida, que me ajudou fortemente na construção desse trabalho, mesmo ainda tendo suas obrigações para fazer. Obrigada por todo apoio.

Ao grupo de amigos que fiz durante todos os anos de curso, que dividiram comigo os momentos de alegria e tristeza, em especial ao grupo da uni pra vida: Tereza, Aninha, Dayana, Mayara, Jonábia e Ingrid que tenho nelas mais uma forma de espalhar amor pelo o próximo.

Às minhas amigas fora da universidade, mas que me acompanharam nessa jornada, e torcem junto comigo, Mirna e Gabriela, ao longo dos 5 anos de curso, obrigada por fazerem parte dessa minha caminhada e torná-la mais leve nos dias difíceis.

À minha orientadora que concedeu parte do seu tempo em me ajudar na realização do meu TCC, trabalho árduo, complicado, mas que juntas conseguimos executar com sucesso, obrigada por tudo, você é uma excelente profissional.

À banca que se dispôs de seu tempo para me ajudar a concluir mais essa etapa da vida acadêmica, vocês foram muito importantes na minha jornada, me ensinando tudo que aprendi em sala de aula sobre a ciência do cuidar. Agradeço a Prof. Me. Thaíse Alves

Bezerra, por todo o carinho e atenção a mim dirigidos, a você toda minha admiração. E a prof. Me. Jacqueline Santos da Fonsêca Almeida Gama, que se dispôs do seu tempo a vir prestigiar a minha apresentação, todo ensinamento em sala de aula, você faz parte do meu crescimento acadêmico, obrigada por toda atenção.

A maioria das pessoas nunca vai longe o suficiente no seu primeiro vento para descobrir que elas terão uma segunda rajada. Dê a seus sonhos tudo o que você tem e você se surpreenderá com a energia que vem de você.

William James

RESUMO

A Paralisia Cerebral refere-se à consequência de uma lesão estática, ocorrida nos períodos de Pré, Peri ou Pós-natal, que afeta o sistema nervoso central em fase de maturação estrutural e funcional. As crianças com paralisia cerebral apresentam limitações para desenvolver diversas atividades do seu cotidiano, por esse motivo necessitam sempre de uma pessoa lhe dedicando tempo e atenção integralmente. Esse estudo teve como objetivo identificar as dificuldades relatadas pelos cuidadores de crianças com paralisia cerebral. Utilizou-se como método uma revisão integrativa da literatura. Foram encontrados 28 artigos na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), 8 artigos na Base de dados de Enfermagem (BDENF) e 70 artigos na Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da saúde (LILACS), no período de abril a junho de 2017, totalizando 106 artigos no estudo, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 16 artigos para o estudo. Observou-se a escassez de estudos atualizados sobre o assunto, entre as dificuldades referidas pelo cuidador identificou-se que a maior dificuldade relatada é a de que não compreendem ao certo essa condição em que a criança se encontra. Conclui-se, então, que é necessário um maior interesse em pesquisas nessa área que visem as dificuldades enfrentadas por esses cuidadores.

Descritores: Paralisia Cerebral, Criança, Cuidador.

ABSTRACT

Cerebral Palsy refers to the consequence of a static lesion, occurring in the Pre, Peri or Postnatal periods, which affects the central nervous system in the phase of structural and functional maturation. Children with cerebral palsy have limitations to develop various activities of their daily lives, so they always need a person dedicating time and attention to them. This study aimed to identify the difficulties reported by caregivers of children with cerebral palsy. An integrative literature review was used as method. We found 28 articles in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) database, 8 articles in the Nursing Database (BDENF) and 70 articles in the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), from April to June 2017, totaling 106 articles in the study, after applying the inclusion and exclusion criteria were selected 16 articles for the study. It was observed the lack of updated studies on the subject, among the difficulties mentioned by the caregiver was identified that the greatest difficulty reported is that they do not understand for sure this condition in which the child is. It is concluded, then, that a greater interest in research in this area is needed that addresses the difficulties faced by these caregivers.

Key-words: Cerebral Palsy, Child, Caregivers.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Fluxograma da pesquisa realizada na SciELO	19
Figura 2. Fluxograma da pesquisa realizada na BDENF.....	19
Figura 3. Fluxograma da pesquisa realizada na LILACS.....	20

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDENF	Bases de dados de Enfermagem
LILACS	Literatura Latino Americana e do Caribe
PC	Paralisia Cerebral
SCIELO	Scientific Eletronic Library Online

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
3	METODOLOGIA	17
3.1	Tipo de pesquisa.....	17
3.2	Coleta de informação.....	17
3.3	Critérios de inclusão e exclusão.....	17
3.4	Instrumento de coleta.....	17
3.5	Análise dos resultados.....	18
4	RESULTADOS	19
5	DISCUSSÃO	27
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS	29
	APÊNDICE A QUADRO SINOPTICO	33

1 INTRODUÇÃO

A Paralisia Cerebral (PC) ou Encefalopatia Crônica não Progressiva da Infância é caracterizada por uma lesão no cérebro, que ocasiona desordens do movimento e da postura, e resulta em limitação motora, de caráter não progressivo. Apesar das manifestações neurológicas serem observadas precocemente, a PC é uma condição crônica que gera limitações funcionais a longo prazo e pode interferir em múltiplos aspectos da vida dos pacientes e seus familiares (BATISTA et al., 2016).

O nascimento de uma criança com PC, na família, pode gerar diferentes reações nos pais, que incluem períodos de crises emocionais e de adaptações psicossociais, fatores que favorecem a perda de autoestima, a identidade familiar e, geralmente, a separação dos pais. Em contrapartida, a dependência funcional dessas crianças provoca uma sobrecarga física e emocional em seus familiares, especialmente as mães, que se encarregam dos cuidados com o filho com mais frequência (CARVALHO et al., 2010).

Além da mãe ser a principal referência de cuidado para essa criança, existem outras pessoas que podem se encarregar na função, conhecidos como cuidadores informais. Santos et al. (2010), relatam que o cuidador informal é geralmente alguém da família ou afim, sem formação na área da saúde.

A primeira dificuldade enfrentada pelo cuidador de uma criança com PC é o desconhecimento e a falta de disponibilidade dos profissionais da saúde para esclarecerem suas dúvidas quanto ao diagnóstico. Tornando esses cuidadores pessoas vulneráveis a todo tipo de entendimento sobre a condição da criança (ALMEIDA et al., 2015).

Nesse contexto, a pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, através de artigos referentes ao problema que tem como objetivo responder à pergunta norteadora: quais as dificuldades relatadas por cuidadores de crianças com paralisia cerebral?

2 REFERENCIAL TEORICO

Em 1843, William Little, ortopedista inglês, observou que algumas crianças apresentavam uma patologia que denominou de “Síndrome de Little”, a qual se manifestava na forma de retardo no desenvolvimento delas. Por volta do ano de 1897, surgiu a expressão paralisia cerebral, por Freud, que a identificou como consequência de uma desordem do cérebro (SILVA et al., 2010).

Em 1959, esse distúrbio passou a ser definido como encefalopatia crônica não progressiva da infância decorrente de problemas anteriores à gestação, pré-natais, perinatais, pós-parto e pós-natais, sendo assim a PC não é uma doença, mas uma condição psicomotora especial de início precoce (SILVA et al., 2010).

Resultado de uma lesão estática, que acomete o sistema nervoso central em fase de maturação estrutural e funcional. Por ser uma disfunção prevalentemente sensoriomotora, provoca distúrbios no tônus muscular, postura e movimentação voluntária, caracterizando-se pela falta de controle dos movimentos, modificações adaptativas do comprimento muscular e, em alguns casos, resultando em deformidades ósseas. A etiologia PC é multifatorial, pode-se manifestar em várias áreas do cérebro fetal ou infantil (MELLO; ICHISATO; MARCON, 2012; ALMEIDA et al., 2015).

No que se refere a epidemiologia desse distúrbio, no Brasil, não se tem registro específico da sua incidência. No entanto, a PC consiste na incapacidade física permanente mais comum na infância, chegando a apresentar 1,5 a 2,5 em mil nascidos vivos mundialmente (SILVA et al., 2010).

O nascimento de um filho provoca uma grande mudança na vida de um casal, tanto estrutural como organizacional e, quando essa criança apresenta um distúrbio como a PC, a família tem dificuldade de entender o diagnóstico e aceitar. Sendo assim, a idealização que eles tinham para a criança muda completamente, e passam a replanejar suas vidas, em torno da mesma. Um período de luto é vivenciado pelos pais, em consequência da perda do filho “idealizado” que termina afetando o contexto familiar, ocasionando conflitos como medo, incerteza e dúvidas (ALMEIDA, et al., 2015).

Dependendo da forma como é transmitido o diagnóstico dessas crianças para os pais, eles podem reagir de diferentes maneiras, tornando a experiência difícil tanto para a família quanto para os profissionais de saúde. Vale ressaltar também a barreira linguística existente entre os profissionais da saúde e os familiares das crianças com PC que, por não

compreenderem o que lhes foi repassado, reproduzem a fala dos profissionais de maneira equivocada, criando uma representação particular da doença (GRAÇÃO; SANTOS, 2008)

A dificuldade de diálogo que pode ocorrer entre alguns profissionais de saúde e a família, se dá devido a carência ou fragilidade na formação profissional que não são os capacitados para explicar a doença de maneira clara e adequada para a família (PEREIRA et al., 2014).

Conseqüentemente, a criança com PC põe a prova, pais, mães, irmãos, avós, tios, amigos, professores, profissionais da saúde, pesquisadores, gestores da saúde e da educação, a buscar soluções e a compreender que o desafio é de todos. Entretanto, o primeiro núcleo a ser afetado intensamente é a família, a qual terá o maior contato com a criança, e buscará respostas nos diversos setores da sociedade a procura de melhorias para a saúde dos seus filhos (MELLO; ICHISATO; MARCON, 2012).

A demanda da família de crianças com PC é consideravelmente maior, uma vez que essa necessita participar mais ativamente do cuidado. É desafiador para os pais o cuidado com essas crianças, pois além de tentarem controlar os problemas de saúde das mesmas, devem tentar manter as atividades da vida diária. Por isso, a criança com PC modifica a estrutura de sua família, por aumentar a necessidade de tempo para cuidados em casa e recursos financeiros em consequência dos gastos dispensados ao SEU tratamento (CAMARGOS et al., 2009).

Essa sobrecarga sofrida por eles pode ser entendida como um conjunto de problemas físicos, mentais e socioeconômicos que os afeta atingindo assim atividades cotidianas, relacionamentos sociais e o equilíbrio emocional. Usualmente essa sobrecarga é influenciada pela maneira como eles percebem os problemas físicos, psicológicos, emocionais, sociais e financeiros que resultam do cuidado com seu filho (FERREIRA et al., 2015).

Entretanto, os papéis de cuidadores de crianças com PC são, geralmente desenvolvidos pelas próprias mães, que se encarregam dessas atividades sozinhas, o que as tornam sobrecarregadas. A sobrecarga ocasionada pode ser intensa ao ponto de gerar distúrbios emocionais e problemas físicos, alterando assim a qualidade de vida de quem cuida e não somente da criança com PC (SANTOS et al., 2010).

Comumente as mães cuidadoras, abandonam seus trabalhos fora de casa ou reduzem sua jornada, por não conseguirem conciliar o cuidado com seus filhos. Com isso tornam-se dependentes em grande parte da aposentadoria que a criança recebe, o que não é suficiente,

visto ser altas as despesas com medicações, alimentação, fraldas e meio de transporte necessário para chegar ao local onde faz tratamento de reabilitação (PEREIRA et al., 2014).

Devido às necessidades das crianças com PC torna-se o cuidador informal, a pessoa responsável por cuidar informalmente da criança com PC, sendo alguém da família ou afim, sem nenhuma formação da área da saúde, encarregado de cuidar de um ente familiar, pressupondo-se assim que tenha cumplicidade e compromisso (SANTOS et al., 2010).

O cuidador informal ou cuidador primário, como também é denominado é aquele que tem maior responsabilidade sobre a criança, maior responsabilidade nos cuidados prestados. Ele desenvolve essa atividade no mínimo seis semanas a cada três meses e não é remunerado economicamente pelas tarefas prestadas (FERREIRA et al., 2015).

Como a criança com PC requer atenção 24 horas, a tarefa do cuidador informal, pode se tornar exaustiva, já que eles têm como função ajudar nas atividades básicas da vida diária dessa criança. Sendo assim o cuidador informal torna-se sobrecarregado, deixando de lado sua vida social e vivendo unicamente em função da criança com PC, já que a mesma é totalmente dependente dele, podendo gerar uma outra forma de encarar essa obrigação (FERREIRA et al., 2015).

Entre as atividades enfrentadas pelas crianças com PC, a locomoção é a mais difícil na percepção dos cuidadores primários. Seguida da infraestrutura das cidades e do ambiente domiciliar (DANTAS et al. 2012).

Quando as crianças ainda estão pequenas, as facilidades no cuidado e as adaptações ergonômicas, como cadeiras e banheiras são mais acessíveis. No entanto, em seu crescimento, as dificuldades aumentam, pois, o mercado não oferece materiais adaptados e muitos desses equipamentos exigem custo elevado, dificultando a acessibilidade (DANTAS et al., 2012).

O uso da cadeira de rodas proporciona benefícios na rotina tanto das crianças quanto do cuidador, gerando uma maior liberdade para ambos. A facilidade de locomoção da criança será bem melhor por apresentar maior conforto e segurança. Para o cuidador, ela proporciona uma diminuição da carga física no transporte da criança, como também adquire maior liberdade e tempo para realização de suas atividades (VOLPINI et. al. 2013).

Logo, as crianças com PC estão expostas à limitações decorrentes da deficiência que levam-nas a se tornarem cada vez mais dependentes de suas mães e de seus familiares, dificultando o processo de individualização, a depender da forma em que está sendo abordada com relação a independência das suas atividades básicas da vida diária (GRAÇÃO; SANTOS. 2008).

Uma grande dificuldade também enfrentada pelas famílias de crianças com PC é a inclusão escolar, pois ainda faltam condições que garantam o acesso às escolas, a permanência e o sucesso desses alunos matriculados em classes comuns, com profissionais capacitados e aptos a atender as suas necessidades. No Brasil e no mundo, vários decretos já vêm sendo elaborados para garantir esses direitos (DANTAS et al. 2012).

Considerando que a família exerce um papel marcante no tratamento da criança com PC e que o meio em que essa criança está introduzida influenciará diretamente na evolução do seu desenvolvimento justifica-se a importância de pesquisas que analisem a condição de saúde dos cuidadores, visto que esta irá repercutir no bem-estar da criança cuidada.

3 METODOLOGIA

2.1 Tipo de Pesquisa

Trata-se de uma revisão integrativa que possibilita a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para auxiliar na compreensão do fenômeno estudado (Silva; Silva; Oliveira, 2015). Refere-se a dados da literatura teórica e empírica, além de definir conceitos, revisar teorias, evidenciar e analisar problemas metodológicos de um tópico particular (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

2.2 Coleta de Informação

A pesquisa dos artigos referentes ao estudo foi realizada nas bases de dados– Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores: paralisia cerebral, crianças, cuidador, saúde da criança, criança e a palavra-chave dificuldade. O período da coleta ocorreu entre os meses de abril e junho de 2017.

2.3 Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram adotados como critérios de inclusão artigos publicados no período de 2007 a 2017, no Brasil, disponíveis na íntegra e nos idiomas português ou espanhol, e que respondesse à pergunta norteadora: Quais as dificuldades referidas pelo cuidador de crianças com paralisia cerebral? Foram excluídos da amostra artigos que se encontravam repetidos e revisões integrativas.

2.4 Instrumento de Coleta de dados

Para a coleta dos dados foi construído um instrumento (APENDICE A) com o intuito de responder à questão norteadora com as seguintes informações: título, autor, bases de dados, tipo de estudo, objetivos, número de participantes da pesquisa, resultados e conclusões.

2.5 Análise dos Resultados

Os resumos dos artigos foram avaliados e as produções que atenderam aos critérios elencados para o estudo foram selecionados e lidos na íntegra. A apresentação dos resultados e discussão foi feita de forma descritiva e analítica com o objetivo de identificar quais as dificuldades referidas pelo cuidador de crianças com paralisia cerebral.

4 RESULTADOS

A pesquisa realizada na base de dados SciELO utilizando os descritores paralisia cerebral, crianças e cuidador com o operador booleano and levou a identificação de 21 artigos, destes apenas sete atendiam aos critérios de inclusão do estudo. Ao colocar os descritores paralisia cerebral, saúde da criança e cuidador com o operador booleano and, foram encontrados sete artigos, mas dois não atendiam aos critérios de inclusão e quatro estavam repetidos.

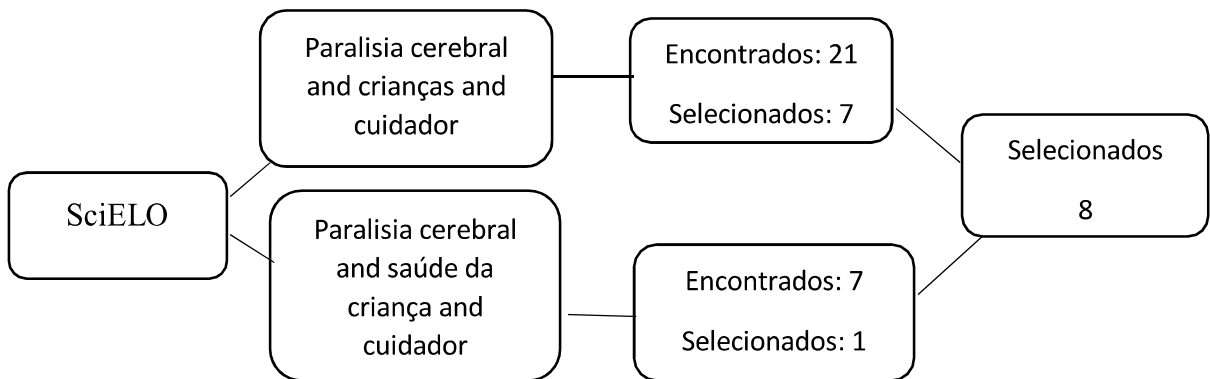


Figura 1. Fluxograma da pesquisa realizada na SciELO, modo Brasil

Na base de dados BDENF ao utilizar os descritores paralisia cerebral, cuidador, criança e selecionar a opção todas as palavras foram encontradas seis artigos, desses apenas dois atendiam aos critérios de inclusão do estudo, três estavam repetidos e um não atendia aos critérios de inclusão. Ao colocar os descritores paralisia cerebral, crianças, cuidador com a palavra-chave dificuldades foram encontrados apenas dois artigos, mas repetidos.

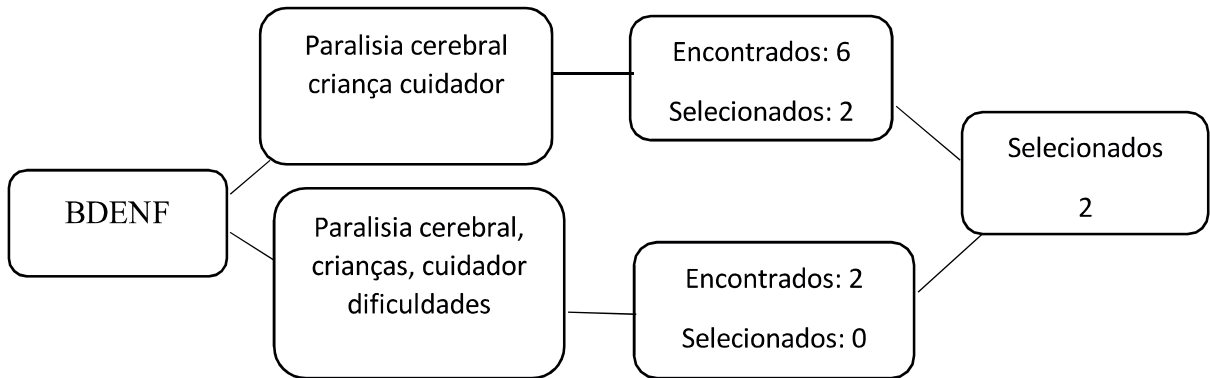


Figura 2. Fluxograma da pesquisa realizada na BDEF.

Na base de dados o LILACS, ao colocar os descritores paralisia cerebral, criança, cuidador, na opção todas as palavras (and) foram encontrados 53 artigos, desses apenas seis artigos atendiam aos critérios de inclusão do estudo, dez artigos estavam repetidos, dois não estavam na íntegra. Ao colocar os descritores paralisia cerebral, crianças e cuidador com a palavra-chave dificuldades obteve-se 17 artigos, 12 repetidos e cinco não atendiam aos critérios de inclusão.

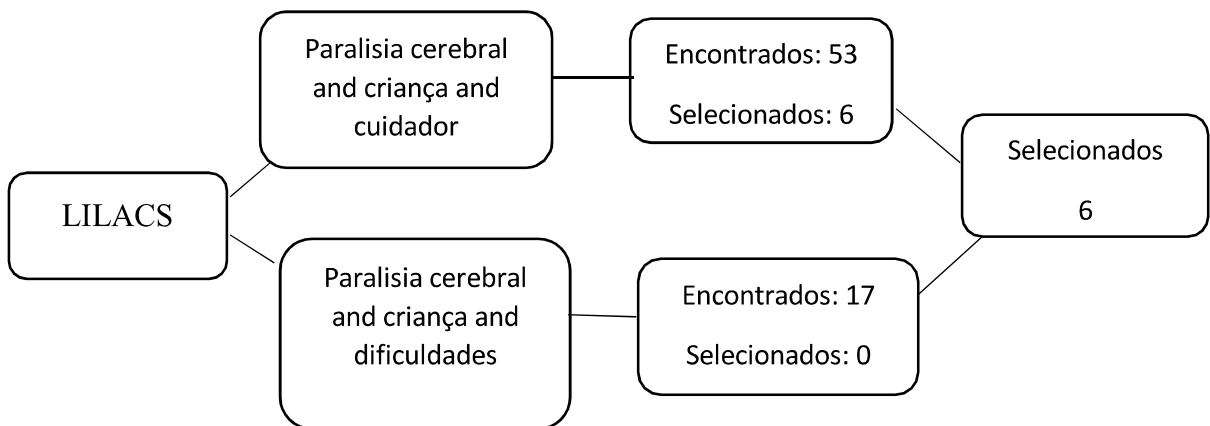


Figura 3. Fluxograma da pesquisa realizada na LILACS.

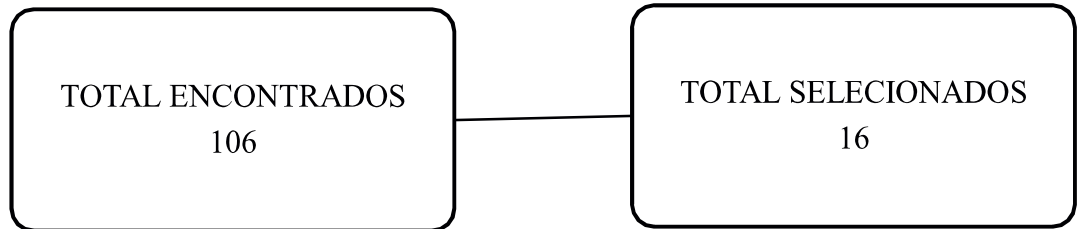


Figura 4. Fluxograma do total de artigos da pesquisa.

Os dados foram analisados a partir da transcrição das informações de cada estudo considerando as seguintes variáveis título, autor, ano, base de dados, tipo de estudo, objetivos, número de participantes e resultados e conclusão.

• **Quadro 1.** Estudo dos artigos incluídos na revisão integrativa

TÍTULO	AUTOR/ANO	BASES DE DADOS/TIPO DE PESQUISA	OBJETIVOS	NÚMERO DE PARTICIPANTES DA PESQUISA	RESULTADOS/CONCLUSÃO
Relação entre inclusão escolar de crianças com PC e estresse dos cuidadores familiares	GREGORUTTI, Cangemi Carolina; SADÃO, Omote, 2015	LILACS QUALITATIVO	Avaliar o estresse de cuidadores de criança com PC e discutir a sua relação com a inclusão.	18	A maioria dos cuidadores familiares apresentou estresse considerado baixo. /Ressalta-se que a atenção a essa população pode ser uma importante parte do processo para a efetiva construção da inclusão escolar.
Avaliação do índice de sobrecarga de cuidadores primários de crianças com PC e sua relação com a qualidade de vida e aspectos socioeconômicos.	FERREIRA, Mariana Ceravolo et al. 2015	LILACS QUANTITATIVO	Avaliar o índice de sobrecarga dos cuidadores primários de crianças com PC, comparar a qualidade de vida e a idade entre cuidadores com e sem sobrecarga, bem como associar as variáveis classe econômica e status laboral à variável sobrecarga.	31	Os resultados apontaram que 67,7% dos cuidadores apresentaram sobrecarga e que as médias de alguns domínios do SF-36 neste grupo eram significativamente menores do que no grupo sem sobrecarga. Não houve associação estatisticamente significativa no teste de qui-quadrado entre a classe socioeconômica dos cuidadores e a sobrecarga entre o status laboral e a sobrecarga. /A presença de sobrecarga em cuidadores de crianças com PC tem relação com uma menor qualidade de vida, mas a sobrecarga não foi associada com a idade do cuidador, o status laboral e a classe econômica dos mesmos.

Paralisia cerebral: impacto no cotidiano familiar	ALMEIDA, Thaisa Cristina Schwab de et al 2015	LILACS QUALITATIVO	Conhecer quais foram as mudanças ocorridas no cotidiano de mães que apresentam um (a) filho (a) com e as dificuldades enfrentadas no seu dia a dia como mãe cuidadora.	11	Percebeu-se a abdicação das mães cuidadoras com relação à vida social, profissional e até mesmo pessoal em prol de seus filhos. Quanto às dificuldades vivenciadas, observou-se situações de preconceito, dificuldades de acessibilidade, transporte e de inclusão escolar. /Compreender a percepção das mães cuidadoras frente a essas adversidades é o primeiro passo para que os profissionais de saúde possam desenvolver ações, como as redes de apoio, por exemplo, que ofereçam suporte psicológico e social a essas mulheres.
Análise do cuidado a partir das experiências das mães de crianças com PC	PEREIRA, Ana Rosa Pinto de Farias et al. 2014	SciELO/ LILACS QUALITATIVO	Analisar o cuidado a partir da experiência das mães cuidadoras de crianças com PC tendo como marco teórico a hermenêutica heideggeriana.	15	Atestou que o processo de cuidar por parte das mães cuidadoras de crianças com PC pode ser abordado como um modo de ser em que surge a possibilidade de um encontro com o próprio ser no cuidado. /As reflexões sinalizam a urgência de efetivar um cuidado centrado na alteridade e possibilita novas incursões e revisitações da qualidade do cuidado prestado pelos profissionais de saúde.
Experiências de famílias de crianças com PC em contexto de vulnerabilidade social	BALTOR, Maja Rany Rigotti; DUPAS, Giselle. 2013	SciELO QUALITATIVO	Descrever e analisar a experiência de famílias de crianças com PC que vivem em situação de vulnerabilidade social.	06	Foram identificados dois temas que discorrem sobre a experiência familiar de viver em situação de vulnerabilidade social tendo uma criança com PC. o tema <i>reestruturando a vida</i> agrega as categorias: “desvelando o caminho” e “acomodando a rotina”, enquanto o tema <i>travando uma luta constante</i> abarcou as categorias: “cuidador principal tendo sobrecarga” “convivendo com o preconceito”, tendo dificuldade de locomoção” e “vivendo com dificuldades financeiras”. /A vulnerabilidade social influenciou em como a família vivia a condição crônica. Profissionais e estratégias de saúde pública eram uma potência para minimizar impactos, inclusive os relativos ao orçamento familiar, mas não tinham sido efetivos.

Mobilidade sobre rodas: a percepção de pais de crianças com PC	VOLPINI, Mariana et al. 2013	LILACS QUALITATIVO	Compreender a percepção dos pais de crianças com PC sobre a utilização da cadeira de rodas no cotidiano de seus filhos.	16	Dividido em duas categorias temáticas “o olhar sobre o uso cotidiano” e “o olhar sobre o equipamento” apontaram características relacionadas aos benefícios do uso da cadeira de rodas bem como os diferentes aspectos favoreceram e dificultaram a sua utilização no dia a dia dessas crianças. /A cadeira de rodas, ao apresentar-se como método alternativo de mobilidade e proporcionar suporte postural adequado, contribui U para o conforto, funcionalidade e participação da criança
Percepção da família quanto à doença e ao cuidado fisioterapêutico de pessoas com PC	MELLO, Raquel; ICHISATO, Sueli Mutsumi Tsukuda; MARCON, Sonia Silva. 2012	SciELO/ BDEF QUALITATIVO	Conhecer a percepção da família quanto a doença e ao cuidado fisioterapêutico de pessoas com PC	24	Metade das crianças eram quadriplégicas e afásicas e a maioria apresentava dependência para atividades da vida diária. As mães cuidadoras revelaram desconhecer a patologia de base e o tratamento fisioterapêutico que era realizado com seus filhos na instituição. /Concluiu-se pela necessidade de estratégias que promovam maior interação família-profissional de saúde, possibilitando ao cuidador participar mais do tratamento e, por conseguinte, aprender e colocar em prática atividades benéficas para a criança.
Facilidades e dificuldades da família no cuidado à criança com PC	DANTAS, Meryeli Santos de Araújo et al. 2012	SciELO/ LILACS/ BDEF QUALITATIVO	Aprender as facilidades e as dificuldades da família no cuidado às crianças com PC	07	As dificuldades foram mais evidenciadas que as facilidades e trouxeram repercussões nas atividades de vida diária. Com o tempo, as dificuldades cederam lugar à rotina e à adaptação à vida diária da criança. /Estreitar relações com a família, melhorando o vínculo e desenvolvendo ações de qualidade e integrais, ajuda a promover o bem-estar da família/criança com PC
Dificuldades enfrentadas pelo cuidador na inclusão escolar de crianças com PC	ARAÚJO, Denize Arouca; LIMA, Elenice Dias Ribeiro de Paula 2011	SciELO QUANTITATIVO	Identificar os fatores dificultadores percebidos pelo cuidador da criança com PC em relação à sua entrada e permanência na escola comum.	91	A falta de formação dos professores, a infraestrutura das escolas e a falta de um estagiário foram fatores percebidos pelos cuidadores como grandes dificultadores da inclusão da criança em escola comum. /Apesar de serem várias as dificuldades enfrentadas pelos cuidadores de crianças com PC para que elas recebam educação escolar, em rede de ensino comum, muitos as superaram e não permitiram que esses dificultadores impedissem a inclusão escolar de suas crianças.

Capacidade do autocuidado de crianças com PC atendidas em um centro de referência	MOURÃO, Leiliane Maria da Cunha; ARAÚJO, Alisson 2011	BDENF QUALITATIVO	Avaliar a capacidade de autocuidado em crianças com PC, utilizando o teste funcional norteamericano Pediatric Evaluation of Disability Inventory – Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI).	10	Demonstraram a necessidade de condições favoráveis à promoção de independência da criança no domicílio, considerando o que elas tinham condições de fazer sozinha, mesmo que com dificuldade, e aquilo que havia necessidade de auxílio. Neste sentido, os serviços de atenção primária à saúde configuram-se parceiros importantes do centro de referência para a promoção e orientação do autocuidado de crianças com paralisia cerebral.
Acessibilidade crianças com PC: a visão do cuidador primário	PEREIRA, Luciane Maria Fagundes et al. 2011	SciELO QUALITATIVO	Verificar as dificuldades de acessibilidade, sob a ótica dos cuidadores primários, encontradas no cotidiano das crianças com PC	03	A escassez de informações sobre as potencialidades da criança com PC é comum na sociedade atual, o que contribui para existência de barreiras atitudinais, assim como para precariedade em acessibilidade geral destas pessoas. /Concluiu-se pela necessidade da inclusão de programas educativos nas escolas e maior apoio voltado aos cuidadores primários nas clínicas de reabilitação e outras instituições especializadas.

Avaliação da sobrecarga dos cuidadores de crianças com PC.	SANTOS, Alessandra Alcides de Sá et al 2010	LILACS/ BDEF QUANTITATIVO	Caracterizar o perfil das pessoas encarregadas dos cuidados diários de crianças portadoras de PC e avaliar seus níveis de sobrecarga	21	Os achados demonstraram que cuidadores de crianças com PC apresentaram sobrecarga excessiva relacionada a esta tarefa. /O impacto negativo para a saúde que a sobrecarga representava sugere mais pesquisas sobre o tema, visando contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos cuidadores e sua família.
Criança com PC: qual o impacto na vida do cuidador?	SILVA, Cristiane Xavier et. al. 2010	LILACS QUALITATIVO	Investigar o impacto que o nascimento da criança com PC causa na vida dos cuidadores	07	As cuidadoras aprenderam a relevar o estigma imputado aos seus filhos, mas enfrentavam agravos à sua saúde, dificuldades financeiras e de condução até para conduzir seus filhos até o serviço de reabilitação devido a insipiente oferta de transporte intermunicipal. /Concluiu-se que PC é uma condição psicomotora pouco entendida pelos pais e familiares das crianças. Os profissionais de saúde precisavam oferecer maior grau de informação acerca da patologia e do manuseio da criança com PC. Havia a necessidade de rede social de apoio.
Avaliação da sobrecarga do cuidador de crianças com PC através da escala Burden Interview	CAMARGOS, Ana Cristina Resende et al. 2009	LILACS/ SciELO QUALITATIVO	Avaliar fatores que influenciam na sobrecarga dos cuidadores de crianças com PC.	56	A maior sobrecarga dos cuidadores foi associada a um menor nível socioeconômico da família e uma maior gravidade do comprometimento motor das crianças com PC. /O conhecimento de fatores que influenciavam na sobrecarga dos cuidadores de crianças com PC é mais um dado a ser agregado no planejamento de atenção e intervenção a esse público específico.

Verificação das habilidades funcionais e necessidades de auxílio do cuidador em crianças com PC nos primeiros meses de vida	HERRERO, Dafne; MONTEIRO, Carlos B M. 2008	LILACS QUANTITATIVO	Avaliar as habilidades funcionais e a necessidade de auxílio do cuidador em crianças com até 18 meses de idade e com PC.	07	A maior dificuldade nas crianças com PC foi na área de mobilidade e, desta forma, a necessidade de maior assistência em movimentos e posturas. Apesar das alterações nos componentes neuromotores observadas em crianças de risco, as mesmas acabaram desenvolvendo estratégias motoras que lhes permitiram desempenhar atividades funcionais, como por exemplo, nas situações na área de autocuidado
A percepção materna sobre a PC no cenário da orientação familiar	GRAÇÃO, Diogo Costa; SANTOS, Maria Goretti Matias 2008	LILACS QUALITATIVO	Avaliar o estresse de cuidadores de criança com PC e discutir a sua relação com a inclusão.	40	A PC pouco compreendida pelas mães entrevistadas, ratifica às mães alegarem não receber orientações pelos profissionais de saúde. Concluiu-se que existia a necessidade de incluir a participação das mães no processo de reabilitação de seus filhos, para que pudessem realizar manuseios nas atividades de vida diária de forma adequada, tornando-se estas uma extensão do processo de reabilitação em nível domiciliar

5 DISCUSSÃO

De acordo com os resultados da pesquisa, pode-se observar que na última década poucos são os artigos publicados acerca desse assunto.

Os cuidadores são parte do tratamento da criança com PC, pois dependendo do tipo de cuidado recebido, a criança pode ou não ter uma qualidade de vida satisfatória ou em casos, mais graves, não ter uma sobrevida longa (Santos et. al., 2010). Entre os estudos identificou-se que os cuidadores, na maioria, são representados pelas mães que, além das atividades domésticas, centralizam também as atividades relacionadas as de assistência à criança (ALMEIDA et al., 2015; BALTOR et al., 2013).

Para conseguir cuidar dos filhos, as mães param de trabalhar, ou de estudar, já que essa tarefa exige boa parte do seu tempo. Outras ainda tentam conciliar o trabalho com a rotina da criança, pois existe a necessidade financeira para ajudar nos gastos mensais relacionados ao tratamento (ALMEIDA et al., 2015).

Entre as dificuldades referidas pelo cuidador identificou-se que a mais frequente é a de não compreenderem ao certo essa condição em que a criança se encontra (Mello; Ichisato; Marcon, 2012; Baltor; Dupas, 2013; Almeida et al., 2015). Gração et al., (2008) discorre sobre a existência da barreira linguística que separa a relação profissional-paciente. O uso de vocabulário técnico muitas vezes incompreensível, gera angústia e revolta.

Mello, Ichisato, Marcon, (2012) ao investigarem acerca do conhecimento que os cuidadores tinham sobre a PC em crianças, poucos foram os que souberam explicar do que se tratava. Evidenciando assim, a necessidade dessas informações serem repassadas em linguagem simples e por profissionais experientes. Sendo necessário ter que repeti-las de tempos em tempos.

Silva et al., (2010), observaram que as frequentes consultas em hospitais e/ou centros especializados, a utilização de determinadas medicações e/ou materiais adaptados à criança, dieta diferenciada, dependência total de um adulto, realização diária de fisioterapia, troca de fraldas, administração de dietas e banho, além de elevar a sobrecarga nos cuidadores em razão das despesas financeiras e da disponibilidade de tempo, também ocasiona uma desarmonia no ambiente familiar.

Outra dificuldade identificada refere-se as atividades básicas do cotidiano que são difíceis de serem executadas por crianças com PC (Dantas et al., 2012). Mourão; Araújo (2011) afirma que a criança com PC apresenta dificuldade em alimentar-se, vestir-se, tomar

banho sozinha, como também jogar bola, andar de bicicleta, além de brincar com outras crianças ou frequentar a escola, limitando o seu cotidiano de criança.

A espasticidade que dificulta os movimentos da criança, a hipotonia que não permite a fixação de algumas posturas e as crises convulsivas de difícil controle são algumas das manifestações clínicas em crianças com PC que dificultam o cuidado no domicílio. Dificuldades citadas pela influência das repercussões da doença nas atividades da vida diária (DANTAS et al., 2012).

Outra dificuldade identificada por Araújo e Lima (2011), foi a inclusão da criança com PC nas escolas, pois seus cuidadores apontaram os entraves em conseguir uma escola que se adapte a essas crianças, com professores com capacitação para tal situação. Apesar disso, muitos ainda conseguem inserir essas crianças no ambiente escolar.

Se as escolas é um ambiente de difícil acesso, as dificuldades de locomoção é outra questão colocada por Volpini et al., (2013). De acordo com os autores, a locomoção torna-se difícil pelas cadeiras de rodas muitas vezes não serem adaptadas as crianças e por serem pesadas. Os obstáculos ao usar o transporte público, as condições das ruas e dos calçamentos também são questões colocadas como dificuldades para o grupo assim como as questões atitudinais que compõe um grupo de problemas enfrentados pelos cuidadores.

Portanto, foi possível observar que as dificuldades relatadas pelos cuidadores de crianças com PC, são as enfrentadas no dia-a-dia, somado a todas as preocupações desde o diagnóstico, como angústia, medo, ansiedade, entre outros sentimentos ocasionados por tal situação.

A reflexão do estudo aponta a necessidade de atentar que essas dificuldades exigem soluções para auxiliar o tratamento dessas crianças.

Entre as limitações do estudo foi identificado a pouca produção sobre cuidadores de crianças, que não fossem as respectivas mães. Uma lacuna que sugere estudos futuros.

Portanto, conclui-se a necessidade de mais estudo sobre a temática e de campanhas educativas para o convívio social ser mais receptivo e adequado para a qualidade de vida da criança com PC. Incluindo adaptação dos espaços físicos, escolas e profissionais mais preparados para atender as necessidades dessas crianças.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo pode-se evidenciar que a genitora é a pessoa mais desgastada emocionalmente no processo da doença, visto que a criança com PC, necessita de cuidados intensificados, bem como demanda maior atenção dos indivíduos envolvidos. De acordo com a pesquisa a principal dificuldade encontrada é a de não compreenderem a condição em que a criança se encontra.

O tratamento de crianças com PC é longo e requer total dedicação, tornando-se uma luta diária em busca de alguma melhoria na situação, enfrentando múltiplas dificuldades, como por exemplo o entendimento do diagnóstico, pouco explicado pelos profissionais de saúde aos familiares, a condição financeira, a mobilidade de difícil acesso, entre outras.

Através dos resultados pode-se notar que o estudo teve limitações, pois tem poucos registros de estudos voltado especificamente para esse tema, os estudos discorrem mais das mães como principais cuidadoras, os impactos causados nas famílias e raramente se vê casos de outros cuidadores que não sejam da família. Além de não se ter registros mais recentes.

Diante de tudo isso, sugere-se a necessidade de capacitação dos profissionais para lidar com essas situações, uma melhor assistência as pessoas cuidadoras de criança com PC, uma melhoria na acessibilidade dessas crianças, projetos de pesquisas em instituições que fazem algum tratamento com esse tipo de criança e mais estudos voltados para os cuidadores de crianças com PC.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Thaisa Cristina Schwab de. et al. Paralisia cerebral: impacto no cotidiano familiar. **Revista brasileira de ciências da saúde**, v. 19, n. 3, p. 171-178, 2015. Disponível em: <<http://www.okara.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/20488/15066>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

ARAUJO, Denize Arouca; Lima, Elenice Dias Ribeiro de Paula. Dificuldades enfrentadas pelo cuidador na inclusão escolar de crianças com paralisia cerebral. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 27, n. 3, p. 281-303, Dec. 2011.
Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982011000300014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 julho 2017.

BALTOR, Maja Rany Rigotti; DUPAS, Giselle. Experiências de famílias de crianças com paralisia cerebral em contexto de vulnerabilidade social. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 4, p. 956-963, Aug. 2013
. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000400956&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 julho 2017.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692013000400018>.

BATISTA, Moisés Rosa et al. Efeito do exercício físico sobre a saúde e sobrecarga de mães de crianças e adolescentes com paralisia cerebral. **Rev Bras Med Esporte**, São Paulo , v. 22, n. 3, p. 222-226, Jun. 2016
. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922016000300222&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 26 julho 2017.
<http://dx.doi.org/10.1590/1517-869220162203110588>.

CAMARGOS, Ana Cristina Resende et al. Avaliação da sobrecarga do cuidador de crianças com paralisia cerebral através da escala Burden Interview. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife , v. 9, n. 1, p. 31-37, Mar. 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292009000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-38292009000100004>.

CARVALHO, Judilita Teresa de Melo et al. Qualidade de vida das mães de crianças e adolescentes com paralisia cerebral. **Fisioter. mov. (Impr.)**, Curitiba , v. 23, n. 3, p. 389-397, Sept. 2010
. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502010000300006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 26 julho 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-51502010000300006>.

DANTAS, Meryeli Santos de Araújo et al. Facilidades e dificuldades da família no cuidado à criança com paralisia cerebral. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 73-80, Sept. 2012

. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 julho 2017.

<http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472012000300010>.

FERREIRA, Mariana Ceravolo. et al. Avaliação do índice de sobrecarga de cuidadores primários de crianças com paralisia cerebral e sua relação com a qualidade de vida e aspectos socioeconômicos. **Acta fisiátr.**, v. 22, n. 1, p. 9-13, março. 2015. Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.5935/0104-7795.20150003>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

GRAÇÃO, Diogo Costa; SANTOS, Maria Goretti Matias. A percepção materna sobre a paralisia cerebral no cenário da orientação familiar. **Fisioterapia em Movimento**, [S.L], v. 21, n. 2, abr./jun. 2008. Disponível em:

<<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm?dd1=1945>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

GREGORUTTI, Cangemi Carolina; SADÃO, Omote, Relação entre inclusão escolar de crianças com paralisia cerebral e estresse dos cuidadores familiares *Psicologia: Teoria e Prática* [online] 2015, 17 (Enero-Abril): [Fecha de consulta: 19 de junho de 2017] Disponível em :<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193839259012>> ISSN 1516-3687

HERRERO, Dafne; MONTEIRO, Carlos B M. Verificação das habilidades funcionais e necessidades de auxílio do cuidador em crianças com paralisia cerebral nos primeiros meses de vida. **Journal of Human Growth and Development**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 163-169, aug. 2008. ISSN 2175-3598. Disponível em:

<<http://www.journals.usp.br/jhgd/article/view/19878>>. Acesso em: 18 July 2017.

doi:<http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.19878>.

MELLO, Raquel, ICHISATO, Sueli Mutsumi Tsukuda; MARCON, Sonia Silva. Percepção da família quanto à doença e ao cuidado fisioterapêutico de pessoas com paralisia cerebral **Revista Brasileira de Enfermagem** [online] 2012, 65 (Janeiro-Feveireiro) [Fecha de consulta: 18 de julho de 2017] Disponível em :

<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267022810015>> ISSN

MOURÃO, Leiliane Maria da Cunha; ARAÚJO, Alisson. Capacidade do autocuidado de crianças com paralisia cerebral atendidas em um centro de referência. **R. enferm. cent. o. min.**, v. 1, n. 3, p. 368-376, jul./set. 2011. Disponível

em:<<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/110/198>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

PEREIRA, Ana Rosa Pinto de Farias et al. Análise do cuidado a partir das experiências das mães de crianças com paralisia cerebral. **Saude soc.**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 616-625, June 2014

. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902014000200616&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 julho 2017.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902014000200021>.

PEREIRA, Luciane Maria Fagundes et al. Acessibilidade e crianças com paralisia cerebral: a visão do cuidador primário. **Fisioter. mov. (Impr.)**, Curitiba, v. 24, n. 2, p. 299-306, jun. 2011. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502011000200011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 18 julho 2017.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-51502011000200011>.

RIBEIRO, Maysa Ferreira Martins et al. Estresse parental em mães de crianças e adolescentes com paralisia cerebral. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 3, p. 440-447, June 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692014000300440&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 26 julho 2017.

<http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.3409.2435>.

RIBEIRO, Maysa Ferreira Martins et al. Paralisia cerebral: faixa etária e gravidade do comprometimento do filho modificam o estresse e o enfrentamento materno. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 10, p. 3203-3212, Oct. 2016

. Available from <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016001003203&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 26 julho 2017.
<http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152110.17352016>.

SANTOS, Alessandra Alcides de Sá et al. Avaliação da sobrecarga dos cuidadores de crianças com paralisia cerebral. **Ciência Cuidado Saúde**, [S.L.], v. 9, n. 3, p. 503-509, jul./set. 2010. Disponível em: <<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/9405/6643>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

SILVA, Cristiane Xavier et. al. Criança com paralisia cerebral: qual o impacto na vida do cuidador? **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste [online]** 2010, 11 () : [Fecha de consulta: 18 de julho de 2017]

Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027973023>> ISSN 1517-3852

SILVA, Regina Monteiro Sobral da; SILVA, Mirely Eunice Sobral da; OLIVEIRA, Regina Célia de. Mapa de risco como instrumento para a identificação de riscos ocupacionais: revisão integrativa da literatura. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v. 7,

n. 3, p. 3076-3096, July 2015. ISSN 2175-5361. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3471>>. Acesso em: 27 June 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2015.v7i3.3076-3096>.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102 Acesso em: 08 abr. 2017

VOLPINI, Mariana et al. Mobilidade sobre rodas: a percepção de pais de crianças com paralisia cerebral. **Cadernos de terapia ocupacional da ufscar**, São carlos, v. 21, n. 3, p. 471-478, jan./jul. 2013. Disponível em: <<http://www.cadernosdeto.ufscar.br/index.php/cadernos/article/viewfile/907/459>> Acesso em: 19 jun. 2017.

APÊNDICE A - QUADRO SINOPTICO

TITULO	
AUTOR/ANO	
BASES DE DADOS/ TIPO DE PESQUISA	
OBJETIVOS	
NUMERO DE PARTICIPANTES DA PESQUISA	
RESULTADOS E CONCLUSÕES	